



## Destaque Rural Nº 208

28 de Fevereiro de 2023

### PROGRAMA SUSTENTA: MECANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS<sup>1</sup>

Nelson Capaina, Yara Nova e João Mosca<sup>2</sup>

#### RESUMO

Em 2017, o governo introduziu o Programa SUSTENTA, para o desenvolvimento agrário, tendo abrangido 9 distritos nas províncias de Nampula e Zambézia. Passados 3 anos, o Programa foi alargado para todo o país. Este texto resulta de avaliação realizada ao Programa, sobre a mecanização e infra-estruturas. Os resultados indicam que os produtores receberam alguns equipamentos, mas que a sua utilização foi limitada em termos práticos no terreno e da assistência técnica dos mesmos.

#### 1. INTRODUÇÃO

A mecanização e infra-estruturação agrária têm sido problemas que os produtores enfrentam para o desenvolvimento das actividades agrícolas. Embora com alguma variação, em Moçambique, nos finais dos anos 60, já se observavam operações mecanizadas em diferentes subsectores da agricultura, com incidência nas grandes plantações<sup>3</sup>. Após a independência nacional, as máquinas que estavam abandonadas e as que posteriormente foram adquiridas pelo Estado e não destinadas ao sector estatal ou cooperativo foram alocadas a uma única empresa de prestação de serviços de máquinas agrícolas, a MECANAGRO E.E. que se responsabilizou por todo o património de máquinas, nomeadamente tractores, alfaias, auto-combinadas, máquinas de movimentação de terras,

---

<sup>1</sup> Este texto é parte da série de Destaque Rural resultante do projecto "Avaliação Intercalar do Programa Sustenta". Estudo patrocinado pela projecto *Rosa Luxemburg Stiftung* com recursos do Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento da República Federal da Alemanha. Esta publicação ou partes dela podem ser usadas por terceiros gratuitamente, desde que forneçam uma referência adequada à publicação original. O conteúdo da publicação é de responsabilidade exclusiva do parceiro e não reflecte necessariamente a posição da RLS.

<sup>2</sup> Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. João Mosca, Doutor em Economia Agrária e Sociologia Rural. Ambos pesquisadores do OMR.

<sup>3</sup> Mosca, J. (2005). *Economia de Moçambique, Século XX*. Lisboa, Instituto Piaget.

etc., oficinas, parques de máquinas, armazéns de peças, etc.<sup>4</sup>. O sector privado, não intervencionado nem nacionalizado, manteve as suas máquinas e parques de máquinas.

A MECANAGRO E.E. realizava a assistência técnica e prestação de serviços de mecanização agrícola. No âmbito das reformas económicas dos anos 80, esta empresa foi desmembrada nos finais dos anos 90<sup>5</sup> e o seu património privatizado/vendido a agricultores e empresas privadas do sector. No entanto, não tinham sido criadas as condições alternativas para que a maioria dos pequenos produtores tivesse acesso a estes serviços.

Este texto faz parte de uma sequência de documentos publicados pelo OMR no âmbito da avaliação intercalar do Programa SUSTENTA. O texto refere-se ao tema de mecanização e infra-estruturas e está estruturado da seguinte forma: primeiramente, ressaltam-se os aspectos sobre mecanização que aparecem nos principais instrumentos orientadores relacionados com o desenvolvimento agrário. A secção seguinte é dedicada à apresentação dos resultados do trabalho de campo. Finalmente faz-se uma breve conclusão.

## **2. MECANIZAÇÃO NA VISÃO SECTORIAL**

O sector agrário moçambicano contempla três fontes de energia para o trabalho na terra: humana, animal e motora, com diferentes combinações entre si. Mais de metade do sector depende da força de trabalho<sup>6</sup>. Esta realidade, e os baixos resultados produtivos, implica a necessidade de se levar a cabo uma transformação estrutural.

No PEDSA<sup>7</sup> refere-se que um dos resultados que se espera atingir é o aumento da mecanização agrária e o uso de tecnologias eficientes. Para tal, são avançadas estratégias específicas, das quais se destacam as seguintes: criar um ambiente conducente a atrair o sector privado para a produção e importação de máquinas e equipamentos agrícolas, aumentando assim a disponibilidade de tecnologias de baixo uso de mão-de-obra; aumentar o acesso dos agricultores e dos fornecedores de equipamento agrícola ao crédito acessível; produzir e disseminar entre os agricultores conhecimentos teóricos e práticos sobre o uso de tecnologias apropriadas, incluindo equipamentos mecanizados para culturas específicas e apropriados a zonas agrícolas específicas.

---

<sup>4</sup> Mosca, J. (2011). Políticas agrárias de (em) Moçambique (1975-2009). Maputo, Escolar Editora.

<sup>5</sup> Mosca, J. (2011), *idem*.

<sup>6</sup> Ministério da Agricultura (2012). Proposta de Estratégia de Mecanização Agrária.

<sup>7</sup> Ministério da Agricultura (2011). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020).

A abordagem prevê o estabelecimento de parcerias público-privada e provisão de subsídios aos pacotes tecnológicos, mecanização, entre outros factores, à volta da produção de alimentos, como parte dos incentivos ao envolvimento do sector privado<sup>8</sup>. Com a mecanização pretende-se promover o emprego, melhorar a produtividade e a competitividade<sup>9</sup>.

Algumas acções passariam por promover a mecanização através do investimento na criação de centros de serviços e equipamentos agrícolas acessíveis aos produtores, particularmente os do sector familiar<sup>10</sup>; e estabelecimento de incubadoras de desenvolvimento agrário com recurso ao uso intensivo de máquinas de preparação e nivelamento de terras e de ceifodbulhadoras, com gestão público-privada dos centros de serviços e parques de máquinas<sup>11</sup>.

Relativamente às infra-estruturas, aponta-se como objectivo estratégico a promoção da expansão e utilização de investimentos públicos e privados em infra-estruturas com impacto em zonas com potencial produtivo. Entende-se que o melhoramento das infra-estruturas viárias, de transporte, de irrigação, de comercialização e de processamento, nestas zonas, constitui outro importante desafio para o aumento da produtividade e produção agrárias<sup>12</sup>.

Refere-se que o plano de investimento para a irrigação tem como objectivo estratégico aumentar o aproveitamento sustentável do potencial hidroagrícola através de investimentos em irrigação orientados para o produtor; em infra-estruturas e serviços de irrigação, baseados no critério de desempenho e de sustentabilidade, com enfoque nas culturas de mercado e de alto valor económico<sup>13</sup>.

O Programa Nacional de Mecanização tem como objectivo geral aumentar os níveis de produtividade e produção agrária para um crescimento médio anual de, pelo menos, 7%, conforme preconizado no PEDSA. Especificamente pretende-se: aumentar a área lavrada e uso de pacotes tecnológicos para melhoria dos níveis de produtividade e produção; contribuir para os níveis da renda dos pequenos agricultores através de provisão de serviços mecanizados e desenvolvimento da cadeia de valor; e, melhorar o nível e a qualidade de preparação de solos e das operações subseqüentes à lavoura<sup>14</sup>.

---

<sup>8</sup>. Ministério da Agricultura (2013). Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA, 2013-2017).

<sup>9</sup>. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (2017). Programa Nacional de Mecanização Agrária. Documento em PowerPoint.

<sup>10</sup>. Assembleia da República. Resolução nº 12/2015. Programa Quinquenal do Governo para 2015 – 2019.

<sup>11</sup>. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (2015). Plano Operacional para o Desenvolvimento Agrário (PODA 2015-2019). Documento em PowerPoint.

<sup>12</sup>. Ministério da Agricultura (2011). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020).

<sup>13</sup>. Ministério da Agricultura (2013). Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA, 2013-2017).

<sup>14</sup>. Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar. Ponto de situação do Programa Nacional de Mecanização Agrária. Maputo, Conselho de Ministros, Março de 2017. Documento em PowerPoint.

Segundo o sector<sup>15</sup> o programa de mecanização é implementado através do estabelecimento de Centros de Serviços Agrários (CSA), ao longo dos corredores de desenvolvimento agrário, com base em Parcerias Público-Privado-População (PPPP), e materializado, em parte, por contratos com a Sociedade Técnica de Equipamentos e Máquinas Agrícolas (SOTEMA), para a assistência técnica.

Os beneficiários não-públicos deviam observar três fases até aceder às máquinas: pagamento da comparticipação em 5% para os gestores de CSA e em 50% para os singulares; assinatura do contracto *leasing*, válido por 10 anos para gestores de CSA e 5 anos para singulares, a uma taxa de juro anual de 5%, com período de carência de um ano e; entrega do equipamento aos beneficiários<sup>16</sup>.

No SUSTENTA, é reconhecido que o desenvolvimento da agricultura e silvicultura é prejudicado por uma série de barreiras, incluindo serviços de apoio governamentais inadequados como, por exemplo, a falta de acesso a serviços de mecanização e de infra-estruturas. Por isso, o grupo-alvo iria beneficiar, entre outros factores de produção, de novas tecnologias e mecanização<sup>17</sup> e da construção e/ou reabilitação de infra-estruturas.

Entre as sete componentes do SUSTENTA, na componente relativa ao financiamento, indica-se que os PACE serão treinados e apoiados para desenvolver planos de negócios que vão detalhar, entre outros aspectos, a assistência técnica ao equipamento, os tipos de equipamento de mecanização necessários para prestar serviços mecanizados aos PA<sup>18</sup>. O programa também preconiza uma componente de infra-estruturação, onde se pretende realizar investimentos em infra-estruturas produtivas, comerciais, industriais e logísticas, que facilitem o desenvolvimento das cadeias de valor estratégicas<sup>19</sup>.

---

<sup>15</sup>. Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar. *Idem*.

<sup>16</sup>. Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar. *Idem*.

<sup>17</sup>. World Bank (2016). Mozambique Agriculture and Natural Resources Landscape Management Project – Project 1.

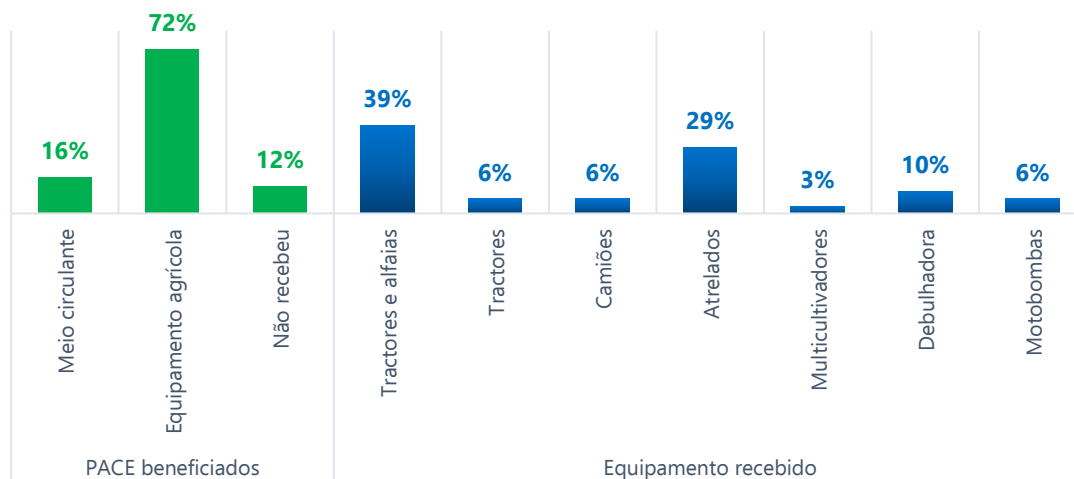
<sup>18</sup>. World Bank (2016). Mozambique Agriculture and Natural Resources Landscape Management Project...

<sup>19</sup> Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (s/d). SUSTENTA – Transformando vidas.

## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Gráfico 1.

Apoios e principais equipamentos recebidos pelos PACE (em percentagem)



Nota: foi considerado como alfaías agrícolas o conjunto de componentes dos tractores como: a charruas para lavoura e gradagem, semeadoras e niveladora, etc.).

Fonte: dados do inquérito.

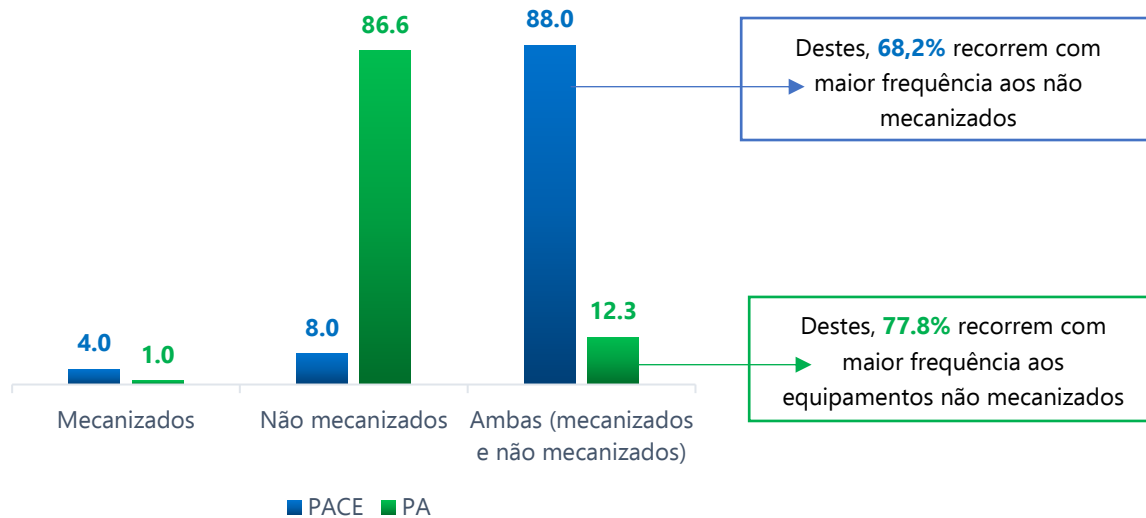
Do gráfico 1 entende-se que a maioria dos PACE recebeu equipamentos agrícolas (72%) e meios circulantes (16%), enquanto outros 12% não haviam recebido qualquer tipo de equipamento mecanizado. Dos PACE que receberam equipamentos agrícolas, 39% foram tractores com alfaías agrícolas em que, para alguns, incluiu atrelados (29%), e dois beneficiários receberam apenas tractores (6%).

Informações dadas por alguns PACE, indicam que houve situações em que se recebeu equipamentos, nomeadamente alfaías agrícolas e *kits* de irrigação que não eram compatíveis com o contexto local (principalmente as questões ligadas aos solos ou com a potência do tractor) e, portanto, não foram usados. Ainda em entrevistas com os PACE, foi afirmado que não houve espaço para a escolha da marca do equipamento, tendo sido equipamentos de marcas que nunca haviam sido usadas por estes e que, inclusive, de difícil acesso a peças no mercado.

Estes factos foram corroborados pela equipe de gestão do Programa na província, segundo a qual, houve casos de entrega de equipamentos inapropriados, mas, mesmo assim, a empresa fornecedora não aceitava a sua devolução e/ou troca, uma vez entregues ao beneficiário.

Gráfico 2.

Desenvolvimento da actividade agrícola por tipo de equipamentos utilizados (mecanizados ou não mecanizados) pelos PACE e PA (em percentagem de respondentes)



Fonte: Dados do inquérito.

No gráfico 2, é notória a diferença existente entre o PACE e PA relativamente ao tipo de equipamento utilizado para o desenvolvimento da actividade agrícola. Os PACE, na sua maioria (88%), procuram conjugar o uso de equipamentos não-mecanizados e mecanizados para a realização das operações agrícolas. Os PA, por sua vez, utilizam, maioritariamente (86.6%), equipamentos não-mecanizados.

De referir que, tanto os PACE, como os PA, que utilizam ambos tipos de equipamentos (mecanizados ou não-mecanizados), quando questionados sobre a frequência de utilização dos mesmos, apontaram os não-mecanizados como os que usam com maior frequência.

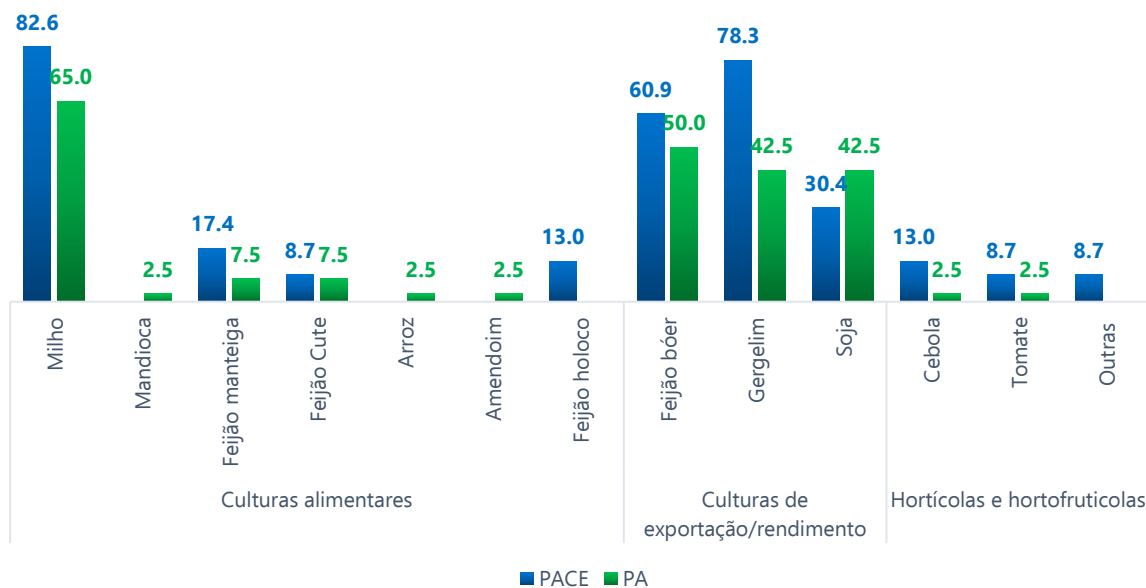
Embora os PACE sejam os produtores que possuem, em princípio, mais activos de capital, adquiridos ou não pelo programa, apenas 4% utiliza equipamentos mecanizados em todas as operações agrícolas (à excepção da sacha e colheita<sup>20</sup>).

<sup>20</sup> Este aspecto é analisado nos gráficos abaixo.

### a) Actividade agrícola mecanizada

Gráfico 3.

As culturas agrícolas priorizadas para o uso de equipamentos mecanizados, pelos PACE e PA (em percentagem de respondentes)



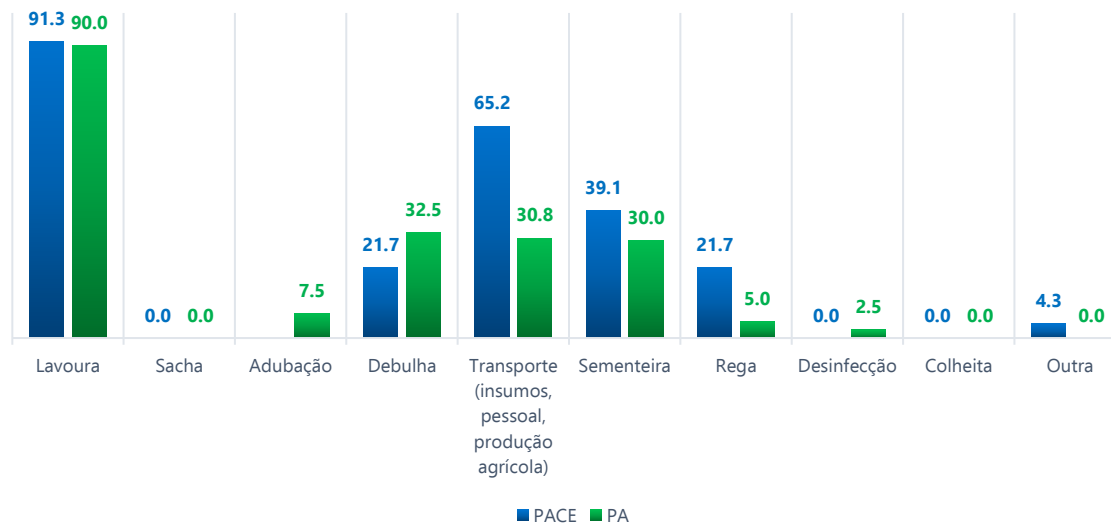
Fonte: Dados do inquérito.

Observando o gráfico 3, constata-se que as culturas agrícolas nas quais os PACE e PA recorrem maioritariamente ao uso de equipamentos mecanizados, são o milho, feijão bóer, gergelim e a soja. De referir que estas são as culturas priorizadas pelo programa SUSTENTA e cuja produção se destina maioritariamente para venda.

Entre as culturas alimentares, à excepção do milho e feijões, nota-se que nos PA existe uma maior diversidade de culturas produzidas com recurso a mecanização, embora em um número menor de produtores. Este facto pode ser justificado pelo facto de grande parte dos PA produzirem em sistema de consociação de culturas, com o objectivo de rentabilizar a mão-de-obra, defesa da fertilidade dos solos e gestão da área trabalhada.

Observa-se, ainda, um maior uso de equipamentos mecanizado pelos PACE, nas hortícolas e hortofrutícolas.

Gráfico 4.  
 Uso de mecanização por operação agrícola – PACE e PA  
 (em percentagem de respondentes)



Nota: As outras operações referem-se a gradagem e charrua.

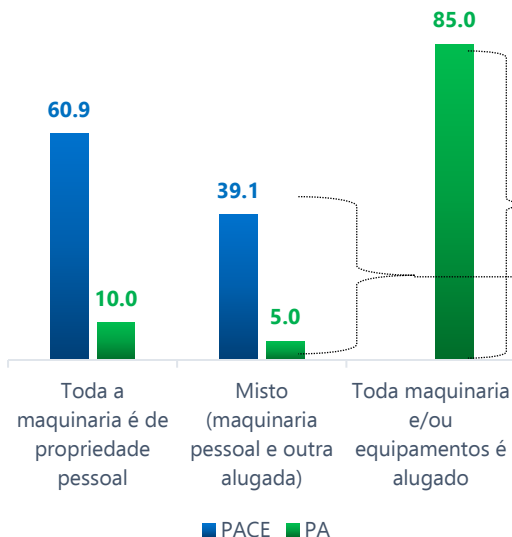
Fonte: Dados do inquérito.

Ao analisar-se especificamente as operações agrícolas que com maior frequência são realizadas com recurso à mecanização, observa-se que a lavoura, debulha, transporte, sementeira e rega, foram apontadas como as principais, tanto pelos PACE, como pelos PA. De referir que, as operações culturais realizadas pela maioria dos produtores coincidem com o tipo de equipamentos fornecidos pelo SUSTENTA.

Verifica-se que a sacha e a colheita são as operações que são realizadas na totalidade com equipamentos não-mecanizados, isto é, com recurso a mão-de-obra, sazonal ou permanente, ou com recurso a herbicidas no caso específico da sacha.

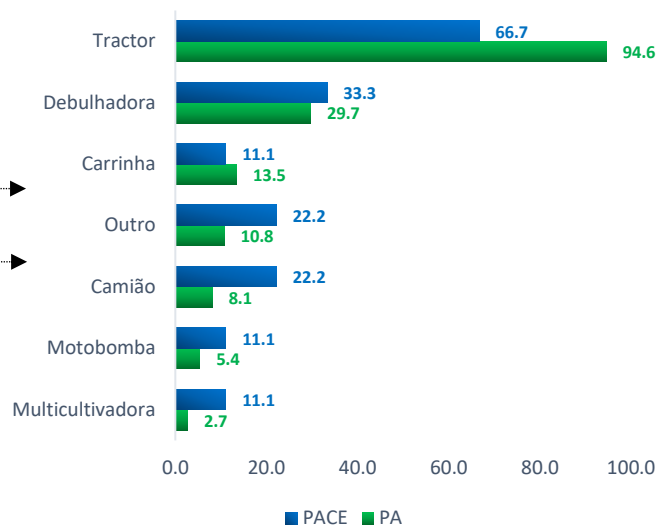


Gráfico 5.  
Posse do equipamento agrícola – PACE e PA (em percentagem de respondentes)



Fonte: Dados do inquérito.

Gráfico 6.  
Tipo de equipamento que mais alugou para trabalhar na sua machamba – PACE e PA (em percentagem de respondentes)



Nota: Os outros equipamentos referem-se a componentes de tractores (semeadoras, grades, etc.).

Fonte: Dados do inquérito.

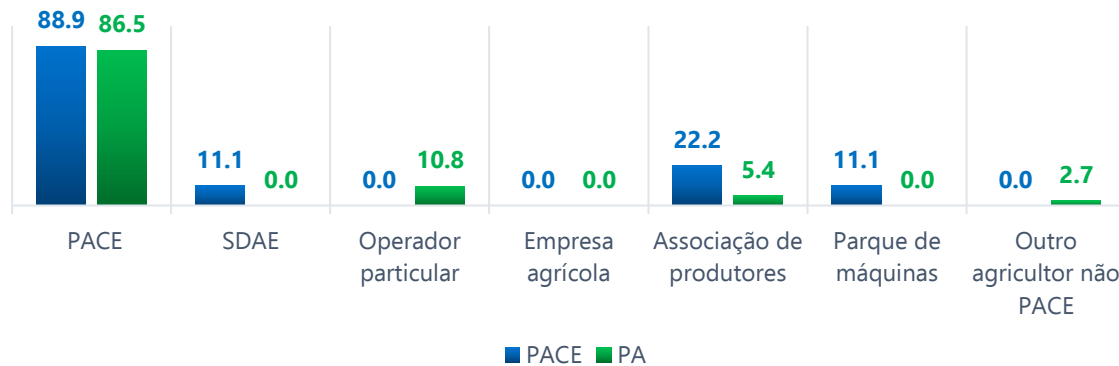
No gráfico 5, verifica-se que grande parte dos PACE (60,9%) afirmaram que toda a maquinaria que usam é sua propriedade, mas os restantes 39,1%, afirmaram que também alugam.

Em relação aos PA, nota-se que grande parte do equipamento que utilizam é alugado (cerca de 85%). Observa-se, ainda, que, 10% dos PA afirmaram que toda a maquinaria em sua posse é de propriedade pessoal. Este facto pode ser justificado tendo em conta possíveis relações familiares directas entre estes PA e os PACE.

Dos produtores (PACE e PA) que alugam o equipamento (gráfico 6), o tipo de equipamento mais frequentemente alugado tem sido o tractor, seguido de debulhadora, carrinha/camião e outros.

Gráfico 7.

Origem do equipamento alugado pelos PACE e PA (em percentagem de respondentes)



Fonte: Dados do inquérito.

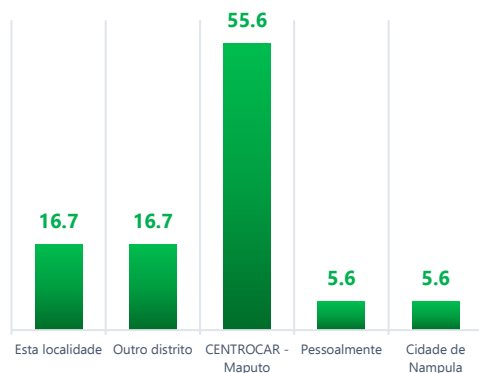
Constata-se, a partir do gráfico 7, que o equipamento alugado pelos PACE e PA é maioritariamente proveniente de outros PACE (88.9% e 86.5%). Contudo, constata-se que existem outros provedores de equipamentos, a quem os produtores recorrem: associações (22.2% PACE e 5.4% PA), SDAE e parque de máquinas (ambos representando 11.1%).

Os PA têm alugado o equipamento com maior frequência aos PACE (86.5%), seguindo-se o recurso à operadores particulares (10.8%), associações de produtores (5.4%) e, em menor percentagem (2.7%), a outros operadores não agricultores.

## b) Assistência técnica às máquinas

Gráfico 8

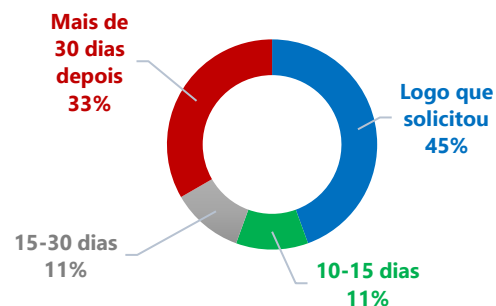
Proveniência do mecânico que faz a assistência técnica ao equipamento dos PACE



Fonte: Dados do inquérito.

Gráfico 9

Tempo de espera após a solicitação da assistência técnicas aos equipamentos



Fonte: Dados do inquérito.

Em relação à assistência técnica ao equipamento (gráfico 8), a maioria dos PACE (55,6%) apontou que a mesma é realizada pela empresa CENTROCAR, sediada na Cidade de Maputo e sem representações a nível local.

Outra parte dos PACE, opta por recorrer a mecânicos locais ou ao nível da província, geralmente em casos de revisão simples dos equipamentos, como, quando se trata de filtros e óleos, pequena mecânica e electricidade.

Entretanto, parte dos PACE (16%) referiu que o acesso à assistência técnica se tem revelado como uma das dificuldades enfrentadas, dada a demora e acesso<sup>21</sup> aos serviços e peças (sobressalentes, óleos e lubrificantes), bem como ao preço dos mesmos.

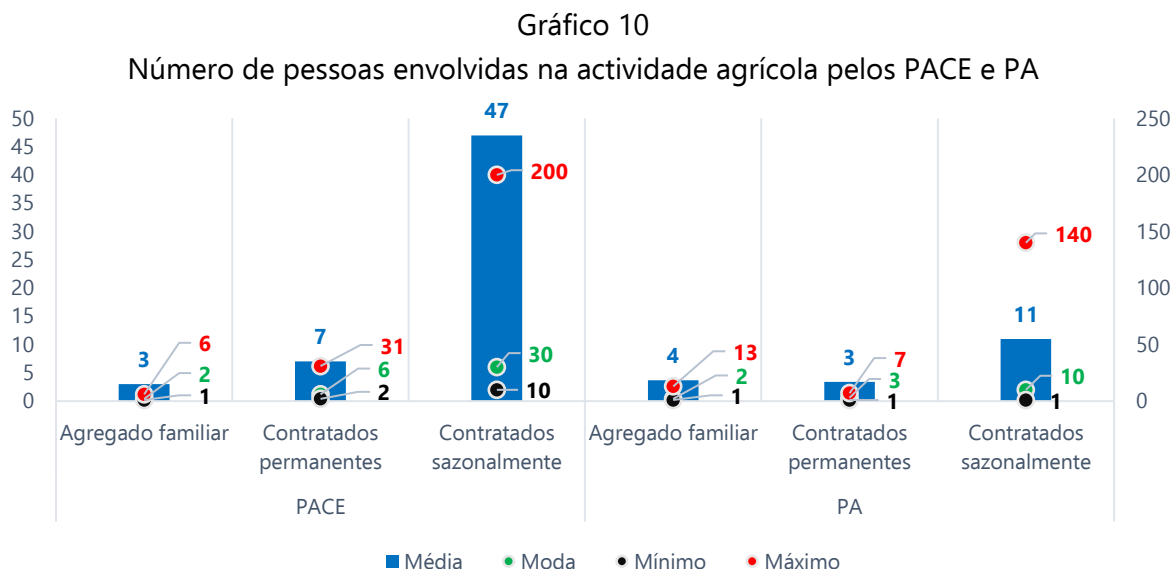
Ao serem questionados sobre o tempo de espera após a solicitação da assistência técnica (gráfico 9), verifica-se que, 45% dos PACE tiveram assistência técnica logo que solicitada, prestada maioritariamente por técnicos/mecânicos locais. Verifica-se que uma parte significativa dos PACE (33%) teve a assistência técnica após 30 dias, ou mais, da solicitação da assistência.

Foi referido e reconhecido, em entrevistas com a coordenação do Programa, que a assistência técnica ainda representa um desafio, visto que, até ao momento, não existem centros de prestação de serviços ao nível das regiões e a mesma tem sido feita por via de assistência móvel. Afirmou-se também que a empresa responsável pela assistência técnica aos equipamentos refere que a quantidade de equipamentos distribuídos não justifica ainda os custos de alocação de um técnico residente para cada província.

---

<sup>21</sup> Foi referido que não existem lojas locais de peças para os tractores utilizados pelos PACE. A empresa contratada pelo programa SUSTENTA para fazer a assistência aos equipamentos bem como o fornecimento de peças foi a CENTROCAR que até o momento da realização da pesquisa tinha a sua sede na Cidade de Maputo.

### c) Actividade não-mecanizada



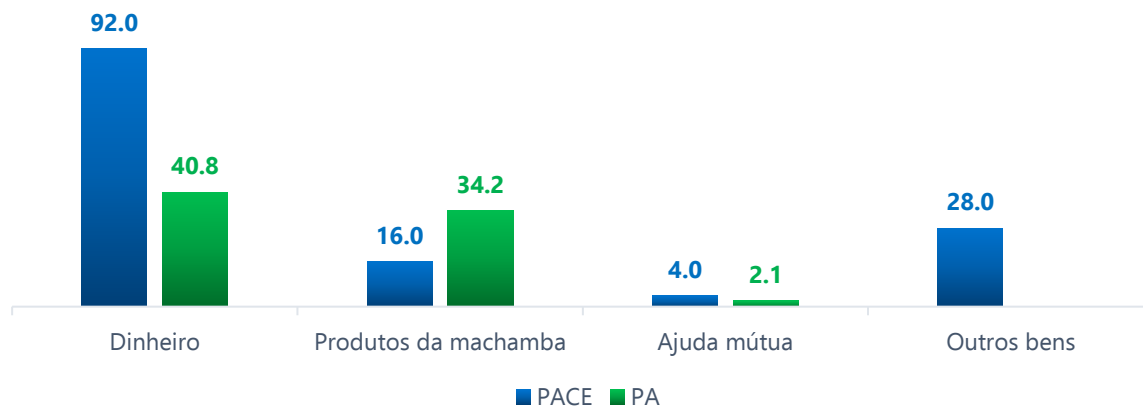
Nota: os valores máximos foram colocados em segunda escala para facilitar a visualização do gráfico.

Fonte: Dados do inquérito.

Observa-se, a partir do gráfico 10, que o número de pessoas envolvidas nas actividades agrícolas dos PACE e PA é variável. Em relação ao número de membros do agregado familiar (AF) envolvidos, verifica-se que os PACE envolvem um número menor que os PA (em média três e quatro membros dos AFs, respectivamente).

Pode-se inferir que os PA, procuram envolver um número maior de membros dos seus agregados familiares como forma evitar os custos de contratação de trabalhadores. Especificamente, em relação à contratação de mão-de-obra permanente e sazonal, os PACE possuem um maior número de pessoas envolvidas. Este facto pode estar relacionado com o tamanho das áreas cultivadas por estes (em média 38.8 hectares). Nas entrevistas referiu-se que as operações agrícolas, como a sacha e colheita, são as que mais mão-de-obra exigem.

Gráfico 11  
Forma de pagamento da mão-de-obra nas machambas – PACE e PA  
(em percentagem de respondentes)



Nota: Outros bens referem-se a vestuário, peixe e bens alimentares manufacturados.

Fonte: Dados do inquérito.

Conforme se pode observar no gráfico 11, foi referido pelos PACE que as formas de pagamento da mão-de-obra contratada (permanente e/ou sazonal) mais frequentes é em dinheiro (92%) e outros bens (28%). Os PA têm como principais formas de pagamento o dinheiro (40,8%) e os produtos da machamba (34,2).

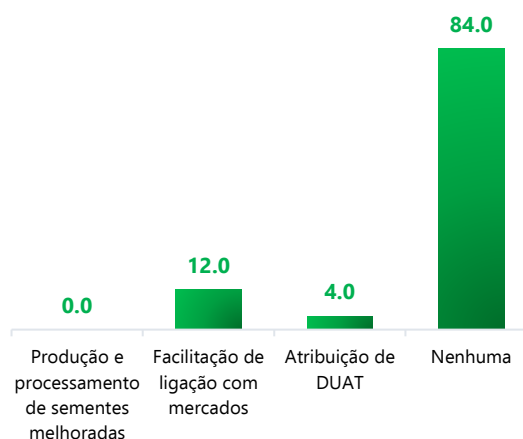
### 3.2. Infra-estruturas

Quadro 1  
Infra-estruturas construídas ou reabilitadas pelo  
SUSTENTA - PACE  
(em percentagem de respondentes)

Infra-estruturas	Percentagem de respondentes
Estradas	12.0
Represas	0.0
Centro de demonstração de resultados	0.0
Fábrica de processamento de sementes	0.0
Regadio	0.0
Silos	0.0
Casa Agrária	0.0
Pontes	12.0

Fonte: Dados do inquérito.

Gráfico 12  
Intervenções realizadas pelo SUSTENTA - PACE  
(em percentagem de respondentes)



Fonte: Dados do inquérito.

No quadro 1, observa-se que 12% dos PACE consultados indicaram foram construídas ou reabilitadas estradas e pontes, no âmbito do programa SUSTENTA. Segundo os dados de campo, os distritos beneficiados por estas infra-estruturas foram na província de Nampula, nomeadamente: Lalaua, Rapale e Malema.

Quando questionados sobre as principais intervenções do Programa, a maioria dos PACE (84%), afirma que não houve outras intervenções. Entretanto, 12% afirmou que houve intervenção do mesmo na facilitação de ligação com os mercados e atribuição de DUAT (4%).

## CONCLUSÃO

No trabalho constatou-se:

- O processo de alocação dos equipamentos mecânicos aos PACE não teve em conta critérios técnicos e conhecimento de terreno e, conseqüentemente, estes meios pouco foram usados para fins agrícolas. Foi contratada uma empresa de assistência técnica e de fornecimento de peças e equipamentos com posição monopolista.
- Alguns PACE receberam *kits* de irrigação desajustados da sua realidade por terem sido adquiridos sem ter em conta os requisitos apresentados nos planos de negócio de cada PACE. A cadeia na distribuição/disponibilização dos equipamentos mecanizados não foi uniforme, tendo havido nos grupos distribuídos, ou seja, foram distribuídos tractores sem as respectivas alfaías.
- Para além da insuficiência financeira para alugar as máquinas, as distâncias entre os parques de máquinas ou o provedor de máquinas e os requerentes de aluguer, a textura dos solos e presença de troncos e raízes nas machambas da maioria dos PA, não têm permitido o uso pleno dos tractores. Por outro lado, a opção pela lavoura manual foi justificada pelo facto de os processos usados na lavoura mecânica não ajudarem nos trabalhos subseqüentes, principalmente no período chuvoso.
- Não houve ligação do Programa SUSTENTA com outros programas de desenvolvimento agrário, nomeadamente no aproveitamento de infraestruturas existentes, como é o caso dos silos e armazéns que se encontram em uso, como sejam os casos em Alto Molocué e Malema.
- A assistência técnica a partir de Maputo não ocorreu como era expectável, porque o custo de deslocação dos técnicos da empresa, indicada pelo Programa, superava as receitas a obter pelos serviços prestados. No caso do fornecimento de equipamentos

inapropriados desajustados, a empresa fornecedora não aceitou a sua devolução e/ou troca, uma vez entregue aos beneficiários.

Em síntese os objectivos da introdução da mecanização não têm sido alcançados devido aos tipos de máquinas, poder financeiro dos PA, dificuldades na assistência técnica de uma empresa monopolista e sediada em Maputo (fornecimento de peças e prontidão da assistência) e preparação da terra de forma a permitir a entrada das máquinas no terreno. Observa-se que os PACE, por razões de escala produtiva e capacidade económico-financeira (finanças e benefício de subsídios), redes de influência política e social, têm mais acesso aos equipamentos e diminuem a mão-de-obra nas operações que absorviam maior número de trabalhadores (lavoura e na sementeira) e nos transportes (carrinhas e atrelados).

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

**E-mail:** [office@omrmz.org](mailto:office@omrmz.org)

**Endereço:** Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

[www.omrmz.org](http://www.omrmz.org)